

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A INTERRUPÇÃO DO TRATAMENTO: BUSCA ATIVA DOS USUÁRIOS DO CAPS AD PELOTAS.

WEISER, Aline Voigt¹; MAUCH, Lucia Mara Irazoqui²; FRANCHINI, Beatriz³

¹Aluna do 6º Semestre de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- FE n UFPel, bolsista pelo Programa de Educação pelo Trabalho- PET Saúde Mental;
alineweiser@hotmail.com

²Assistente Social do CAPS AD- Prefeitura Municipal de Pelotas, Especialista em Serviço Social- PUC/RS;

³Professora- Universidade Federal de Pelotas.
beatrizfranchini@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO:

O Programa de Educação pelo Trabalho- PET Saúde Mental proporciona aos acadêmicos o contato direto com os usuários do serviço de Saúde Mental, por meio da inclusão em serviços e campos, dentre eles, o CAPS Álcool e outras drogas. Este serviço deve oferecer atendimento diário, permitindo o planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva individualizada de evolução contínua, que oferece atenção ambulatorial aos dependentes químicos, desenvolvendo uma gama de atividades que vão desde o atendimento individual, até atendimentos em grupos ou oficinas terapêuticas e visitas domiciliares (BRASIL, 2003). Uma das peculiaridades dos dependentes químicos é a interrupção do tratamento. Em casos de abstinência ou não, os lapsos e recaídas são previstos durante o processo. A grande maioria destes pacientes são alcoolistas, e o seu uso impõe às sociedades de todos os países uma carga global de agravos que acometem os indivíduos em todos os domínios de sua vida. A reafirmação histórica do papel nocivo que o álcool nos oferece deu origem a uma gama extensa de respostas políticas para o enfrentamento dos problemas decorrentes de seu consumo, corroborando assim o fato concreto de que a magnitude da questão é enorme, no contexto de saúde pública mundial. (BRASIL, 2003)

Uma ação voltada para o resgate de indivíduos que evadem o serviço é a busca ativa. Neste local realizou-se busca ativa a estes pacientes, com a finalidade de retornarem ao serviço para que haja a reinserção nas atividades, tendo como consequência o vínculo e a continuidade do cuidado aos usuários que o interromperam. A divulgação deste trabalho tem como objetivo relatar esta experiência, proporcionada pelo PET Saúde Mental.

2 METODOLOGIA:

Sabendo da necessidade da continuidade do tratamento, e a partir de uma lista de 111 pacientes que o interromperam, foi realizada pesquisa nos prontuários com extração de dados como endereço, telefone para contato e nome de algum familiar responsável, para possibilitar visitas domiciliares, buscando-se, através de uma abordagem qualitativa, identificar as percepções dos usuários acerca do serviço, através de conversas informais, não contando com questionário específico, na tentativa de compreender as palavras e as significações, de acordo com a proposta de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), e a partir daí tratar da possibilidade do retorno ao tratamento.

3 RESULTADOS:

Os resultados preliminares indicam que os pacientes, abstinentes ou não, tem percepções positivas acerca do tratamento que realizaram no CAPS, sendo estas manifestas através de uma linguagem que as caracterizam como: gratidão; importar-se com; apoio; incentivo para continuar; alívio no desabafo.

Não é percebida resistência em relação ao retorno aos serviços do CAPS: Observa-se até o momento, em usuários abstinentes, vontade em voltar aos grupos a fim de compartilhar sua experiência positiva e meios que usa para evitar recaídas, os quais sempre foram discutidos nos grupos. Usuários não abstinentes demonstram interesse na reinserção nas atividades terapêuticas, enfatizando a importância destas para sua melhora, pois o uso de drogas havia passado a ser prioridade em relação a outras atividades, adquirindo cada vez mais importância na vida da pessoa. Conforme Ramos, (1990) amigos, família, vida profissional, preocupação com o próprio corpo começam a ser parte desbotada de uma fotografia antiga, onde o detalhe que mais se destaca é a dependência química. Ressalto que, a reinserção de todos os usuários abordados ainda não ocorreu, apenas tratou-se desta possibilidade, visto que este é o primeiro passo para dar efetividade e continuidade a um cuidado integral com estes pacientes. As visitas proporcionaram, até então, o retorno de um paciente somente. Nesta oportunidade seu familiar verbalizou que a busca foi responsável pela atitude de recomeçar o tratamento: *“Eu já tinha deixado ele de lado... A senhora foi um anjo que levou luz à minha casa...”*

O cuidado também deve ser individualizado, pois em abordagens futuras, se deve trabalhar com cada usuário a respeito das dificuldades que tiveram em seu tratamento, causas que levaram ao abandono, e então, buscar alternativas para seu retorno, dentre elas, está a participação da família nas atividades, como acrescenta Ramos (1990), que é aconselhável que sejam envolvidas no tratamento do alcoolista as pessoas mais significativas para ele, e o familiar deve ser tranquilizado, pois muitas vezes ele carrega consigo uma carga de culpa, ele precisa ser informado corretamente do conceito de doença para que se sinta aliviado e contribuinte no tratamento.

4 CONCLUSÃO:

Esta busca proporcionou o contato direto com os usuários que interromperam seu tratamento, fazendo com que fossem identificados perfis variados, dentre eles, pacientes que relatam resultados positivos, onde se visualiza efetividade no tratamento, em contrapartida, há resultados que não são os desejados, onde há pacientes com sua qualidade de vida afetada, sem condições de exercer atividades de geração de renda, de lazer e com convívio familiar e social debilitado. Observa-se que as reações destes pacientes em relação à visita domiciliar foram semelhantes, indicando satisfação com o CAPS, e, o quanto se sentem incentivados ao tratamento pelo fato de serem lembrados e procurados. Conseqüentemente, seu retorno ao tratamento se torna um incentivo para a vida profissional dos acadêmicos inseridos no serviço.

5 REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. Secretaria Executiva, Secretaria de Atenção à saúde, CN-DST AIDS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: EDIÇÕES 70, Lda., 1977.

RAMOS, Sérgio de Paula et al. **Alcoolismo Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto. Vínculos e Redes Sociais de Indivíduos Dependentes de Substâncias Psicoativas sob tratamento em CAPS AD. **Revista eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto/SP, v. 2, n. 1, p. 01 - 17, 2006.